

---

## Redação

- Escreva sua Redação, com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída pontuação ZERO à Redação que
  - não se atenha ao tema proposto;
  - esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente;
  - apresente texto incompreensível ou letra ilegível;
  - esteja escrita em verso;
  - não seja respondida na respectiva Folha de Resposta;
  - esteja assinada fora do local apropriado;
  - possibilite, de alguma forma, a identificação do candidato;
  - apresente texto padronizado, comum a vários candidatos.

Os textos a seguir deverão servir de base para a sua Redação.

I. O solo, um dos mais importantes recursos naturais, é composto por fragmentos de rocha, argilominerais formados pela alteração química dos minerais da rocha-matriz e pela matéria orgânica produzida por organismos que nele vivem.

A cor dos solos é variável, desde o vermelho e marrom intenso dos solos ricos em ferro até o preto de solos ricos em matéria orgânica. Os solos também variam de textura. Alguns são repletos de seixos e areia; outros são compostos quase que inteiramente de argila.

O solo, por ser uma parte essencial do meio ambiente e da economia, tornou-se um campo de estudo separado, a ciência do solo, desenvolvida no século XX. Os cientistas do solo, bem como agrônomos, geólogos e engenheiros, estudam a composição e a origem do solo, sua aptidão para a agricultura e a construção e seu valor como registro das condições climáticas do passado.

PRESS, Frank et al. **Para entender a Terra**. Tradução Rualdo Menegat et al. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. p.173-185. Adaptado.

II. A Terra em que pisamos, habitamos, por onde andamos, atravessamos, viajamos, no contato (roçar) com sua superfície, produz uma poderosa sensação de abrigo, segurança, acolhida, tal qual a proteção de um imenso colo de mãe. Não é à toa que a Terra é mãe, em oposição ao desconhecido, enigmático e contraditório Céu. Ora é luz, engravidando a Terra de vida, ora é escuro mistério do infinito insondável.

A vista aérea da Terra, por sua vez, ao nos arrancar do contato com a superfície é, simultaneamente, encantadora e inquietante. Na mudança de escala do olhar, a paisagem da Terra — borbulhante nas formas e cores da natureza e acrescida pelas linhas, vincos, estrias e configurações variadas das marcas do fazer humano — transforma-se em uma espécie de planta-baixa, chapada, mas ao mesmo tempo tátil e multiforme.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 1996. p. 256.

---

### III. TERRA

[...]  
Eu estou apaixonado  
por uma menina terra  
Signo de elemento terra  
do mar se diz terra à vista  
Terra para o pé firmeza  
terra para a mão carícia  
Outros astros lhe são guia  
[...]  
De onde nem tempo nem espaço,  
que a força mãe dê coragem  
Pra gente te dar carinho,  
durante toda a viagem  
Que realizas do nada,  
através do qual carregas  
o nome da tua carne  
Terra, terra,  
Por mais distante  
o errante navegante  
Quem jamais te esqueceria?

VELOSO, Caetano. **Terra**. Disponível em: <<http://caetano-veloso.lettras.terra.com.br/letras/44780/>>. Acesso em: 23 jul. 2006.

### IV. CIO DA TERRA

Debulhar o trigo  
Recolher cada bago do trigo  
Forjar no trigo  
o milagre do pão  
e se fartar de pão

Decepar a cana  
Recolher a garapa da cana  
Roubar da cana  
a doçura do mel,  
se lambuzar de mel

Afagar a terra  
Conhecer os desejos da terra  
Cio da terra, propícia estação  
De fecundar o chão

NASCIMENTO, Milton; BUARQUE, Chico. **Cio da terra**. Disponível em: <<http://milton-nascimento.lettras.terra.com.br/letras/47414/>>. Acesso em: 23 jul. 2006.

### V. O RETIRANTE CHEGA À ZONA DA MATA, QUE O FAZ PENSAR, OUTRA VEZ, EM INTERROMPER A VIAGEM

— Bem diziam que a terra  
se faz mais branda e macia  
quanto mais do litoral  
a viagem se aproxima.  
Agora afinal cheguei  
nessa terra que diziam.  
Como ela é uma terra doce  
para os pés e para a vista.  
Os rios que correm aqui  
têm a água vitalícia.  
Cacimbas por todo lado;

cavando o chão, água mina.  
Vejo agora que é verdade  
o que pensei ser mentira.  
Quem sabe se nesta terra  
não plantarei minha sina?  
Não tenho medo de terra  
(cavei pedra toda a vida),  
e para quem lutou a braço  
contra a piçarra da Caatinga  
será fácil amansar  
esta aqui, tão feminina.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina** e outros poemas em voz alta. 4. ed. Rio de Janeiro: Sabiá, 1969. p. 88-89.

---

VI.

ASSENTAMENTO

Quando eu morrer, que me enterrem na  
beira do chapadão  
contente com minha terra  
cansado de tanta guerra  
crescido de coração

Tôo

(apud Guimarães Rosa)

[...]

Quando eu morrer  
Cansado de guerra  
Morro de bem  
Com a minha terra:  
Cana, caqui  
Inhame, abóbora  
Onde só vento se semeava outrora  
Amplidão, nação, sertão sem fim

Chico Buarque



SALGADO, Sebastião. **Terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 74 (il.) e 103.

Com base nos enfoques sobre a interação do homem com a terra/Terra presentes nos textos, nos seus conhecimentos de mundo e nas suas experiências, produza um texto dissertativo sobre o tema:

**A relação do homem com a terra.**

---

# RASCUNHO